



Modernização a caminho Pág 9

Reunião com missão do BID que analisa captação de 50 milhões de dólares para modernização de processos da Fomento Paraná e recursos com foco em linhas para investimento

LEIA NESTA EDIÇÃO



Eduardo Conte (DISEP) conta como foi vencer os 42 km da Maratona de Curitiba. E tem mais um maratonista na Fomento
PÁG 14

PROJETO PILOTO DE MICROCRÉDITO PARA AGRICULTURA FAMILIAR ENVOLVE SETE MUNICÍPIOS

PÁG 7

RESOLUÇÃO CMN Nº 4.966 ATUALIZA PROCESSOS CONTÁBEIS E DE RISCOS

PÁG 5

NOVA CAPTAÇÃO DE R\$ 50 MILHÕES DA CAIXA ASSEGURA JUROS BAIXOS NO MICROCRÉDITO

PÁG 9

ASSINATURA DIGITAL E RECONHECIMENTO FACIAL ESTÁ EM TESTE EM LINHAS DE CRÉDITO PRIVADAS

PÁG 8

Fomento recebe novos assessores

Grupo foi alocado inicialmente na Assessoria da Presidência com foco nos fundos FIDC

Movimentações importantes no âmbito de Gestão de Pessoas marcaram o primeiro semestre na Fomento Paraná. Os assessores Itamar do Nascimento (cedido pela Secretaria de Administração e da Previdência - SEAP), e Cintia Rubim (ex-Agepar), foram contratados para atuar na análise de projetos do FIDC Agro, na Assessoria da Presidência, que tem também Ederaldo Wagner, como assessor de Projetos Estratégicos (Presi 1). Thaiza Barbosa foi designada para a Assessoria Jurídica.

Fernanda Godoi de Paula foi remanejada da Chefia de Gabinete para a Assessoria da Presidência e passa a compor o time de análise dos projetos FIDC. A ex-diretora Administrativa e Financeira Mayara Puchalski é a nova chefe de gabinete. Carlos Henrique Lenz foi cedido pelo Paranacidade e está na Gerência de Contabilidade (DIAFI-3). Também houve mudanças no quadro de estagiários. Entre os novos admitidos estão: Brayan do Amaral (DIAFI 2); Cauã Tabalipa (DIME 2); Felipe Ishikawa (AUDIN); Giovanna



Novos assessores Carlos Lenz, Thaiza Barbosa, Cintia Rubim e Itamar Nascimento durante momento de integração com o gerente da Auditoria, Juarez Rossetim

Hellvig (DIPRI 2); Hemilly Borges (DIPRI 2); João Vitor de Carvalho Alves (DIAFI 5); Pedro Vidal (DIME 2); Raissa Cardoso (DIPRI 2); Sofya Rossa (DIJUR 3); Stella Caroline Domingos (DIAFI-5); Thatiane Cristine de Souza (DIME-2).

E os que deixaram a empresa: Alicia Purkot (DIJUR 2); Gabriella

Faker (DIJUR 2); Giordano Serafini (AUDIN); Henrique Monteiro (DIME 2); Kendra Novinski (DIAFI 3); Renard Collares (DIAFI 2). O diretor de Operações do Setor Privado, Adir Hannouche, e o assessor jurídico, Miécio Tezelli, foram exonerados.

NOTAS DA ASSEAF

Acordo coletivo avança e amplia direitos

Negociação concluída em março preserva garantias e direitos e incorpora conquistas

A etapa final da negociação coletiva de trabalho entre ASSEAF, Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e Região e Fomento Paraná foi concluída em março e validada pelo Conselho de Controle das Empresas Estaduais – CCEE. O acordo trouxe avanços relevantes em relação ao instrumento anterior, preservando as garantias e direitos existentes e incorporando novas conquistas.

Para Juliano Bregoli, presidente da ASSEAF, a Fomento Paraná vem demonstrando sensibilidade na busca pela melhoria contínua da qualidade de vida no trabalho,

compreendendo que o cenário atual exige maior flexibilidade na jornada, o que impacta positivamente a cultura organizacional e o clima interno.

Entre os principais avanços, destacam-se: o compromisso de realização de estudo para implantação de Previdência Complementar; a ampliação das ausências legais para acompanhamento de internação hospitalar de filhos, cônjuge, pai ou mãe; o aumento dos dias para acompanhamento médico de dependentes; a ampliação da licença luto para cônjuge, ascendentes,

descendentes, irmãos ou pessoas que vivam sob dependência do empregado; além da instituição de licença luto para ascendentes, descendentes e irmãos do cônjuge. Também houve a regulamentação do teletrabalho para empregados que possuam pai, mãe, cônjuge, filho ou pessoa que viva comprovadamente sob sua dependência e que esteja enferma, necessitando de cuidados médicos. Por fim, foi adotado o calendário anual do Governo do Estado para definição de datas de feriados e de pontos facultativos.

Indicador cria ranking de municípios

IdePAR, criado para o SFM, avalia a performance dos municípios na execução de projetos

O Sistema de Financiamento aos Municípios – SFM, composto pela Secretaria das Cidades, Paranaidade e Fomento Paraná, conta agora com um sistema de classificação de riscos - Rating Municipal, chamado IdePAR – Índice de Desempenho Municipal dos Projetos Financiados. O indicador foi elaborado em parceria pelo Governo do Estado, por meio do SFM e o Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável, da Universidade Federal de Viçosa (MG) e compõe o Programa Paraná Urbano III, parcialmente financiado pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). É considerada a performance dos municípios mutuários e do gestor da carteira de crédito, incluindo o desenvolvimento de sistema de monitoramento e Classificação de Riscos e Rating, utilizando o IdePAR como índice de desempenho quanto



Evento no Palácio Iguaçu para reconhecer municípios com melhor desempenho no IdePAR

à efetividade de prazo na execução. Os primeiros municípios reconhecidos por ocupar as melhores posições no IdePAR foram divulgados no início de abril, no Palácio Iguaçu. Dados selecionados de 1.198 projetos mostram que 573 tiveram posição B no ranking — se enquadram acima da média em efetividade de prazo — e 115 como

A, considerados muito acima da média. No ranking dos cinco municípios com maior efetividade no IdePAR Complexidade ficaram, em primeiro lugar, Godoy Moreira, com 58,01, seguido de Sabáudia (57,96), Amaporã (57,91), Cruzeiro do Iguaçu (57,72) e Cornélio Procópio (57,32).



Colaboradoras da Fomento Paraná receberam uma pequena homenagem pelo Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março. Além de reforçar a importância do reconhecimento das mulheres no âmbito corporativo e familiar, a homenagem destaca a força, a competência e o protagonismo das mulheres que impulsionam o desenvolvimento do nosso Estado.



Fomento Paraná e Sebrae/PR realizaram uma série de Encontros Territoriais de Crédito no noroeste, passando por Cianorte (foto), Campo Mourão, Umuarama, Paranavaí e Umuarama.



COLETA SELETIVA - Edson Alves, integrante de uma associação de recicladores, foi um dos convidados para uma ação de sensibilização de colaboradores sobre reciclagem de materiais.



O Brasil precisa ampliar e qualificar seus instrumentos de financiamento para sustentar o crescimento, avançar na agenda climática e viabilizar investimentos de longo prazo. Esse diagnóstico permeou os debates da 11ª edição do Fórum do Desenvolvimento 2026, realizado em Brasília. O evento promovido pela ABDE e pelo Banco do Brasil, com apoio da Finep e patrocínio da Cooperação Alemã (GIZ), colocou no centro das discussões o papel dos fundos públicos, do crédito e dos instrumentos financeiros na mobilização de recursos para infraestrutura, inovação e sustentabilidade, em um cenário global marcado por incertezas e novas dinâmicas econômicas.



Em evento no Palácio Iguazu, a MBRF reafirmou o investimento de R\$ 375 milhões, por meio do FIDC Agro Paraná

Fomento e MBRF firmam FIDC de R\$ 375 milhões para fortalecer o agro

Com o aporte do terceiro FIDC, a Fomento Paraná já soma R\$ 1,05 bilhão em recursos colocados para fortalecer o agro

A Fomento Paraná e a MBRF anunciaram em fevereiro um investimento de R\$ 375 milhões por meio do FIDC Agro Paraná. O projeto está financiando produtores integrados para viabilizar a ampliação da produção nas culturas de aves e suínos da empresa. Do total de recursos desse fundo, R\$ 300 milhões estão sendo aportados pela MBRF e os R\$ 75 milhões restantes pela Fomento Paraná, reforçando o modelo de cooperação entre setor público e iniciativa privada para fomentar a produção e o desenvolvimento regional. A alocação de recursos prevê que

70% do montante seja destinado à integração com foco na cadeia de aves e suínos, fortalecendo a atuação de produtores parceiros e ampliando o uso de novas tecnologias no campo. Os outros 30% restantes serão direcionados a projetos estratégicos nas unidades produtivas da companhia, contribuindo para ganhos de eficiência, produtividade e competitividade. A parceria com a MBRF, empresa fruto da fusão entre Marfrig e BRE, é a terceira fechada dentro desse modelo de fundos estruturado pela Fomento Paraná. Além da MBRF,

foram formalizadas operações de FIDC com a cooperativa C.Vale e Sicredi, em junho de 2025, e a Seara, em dezembro.

O primeiro edital de FIDCs soma R\$ 1,05 bilhão em investimentos, sendo R\$ 210 milhões em aportes da Fomento Paraná como cotista senior. A expectativa é alavancar até R\$ 2 bilhões em investimentos, a partir deste edital, para implantação de novas granjas para produção de matrizes, pintainhos, bem como para produção de suínos e peixes. Outras empresas e cooperativas estão em análise, no segundo edital de chamada pública, com previsão de aportes de até R\$ 505 milhões da Fomento Paraná em um total de R\$ 2,6 bilhões em novos investimentos. O FIDC Agro Paraná foi criado pelo Governo do Estado e lançado na Bolsa de Valores (B3), em abril de 2025. O projeto visa impulsionar a produção de alimentos, ampliar a base de integração e fortalecer a competitividade do agronegócio paranaense com apoio direto ao cooperativismo, à modernização tecnológica e ao fortalecimento da geração de emprego e renda em regiões produtoras paranaenses.

Resolução CMN 4.966 atualiza processos contábeis e de riscos

Norma alinha sistema financeiro nacional aos padrões internacionais de relatório financeiro

A Fomento Paraná atualizou os processos contábeis e de gestão de riscos a partir da adoção plena, em 2025, da Resolução nº 4.966/2021, do Conselho Monetário Nacional (CMN). A resolução alinha o sistema financeiro nacional aos padrões internacionais de relatório financeiro (IFRS 9). A norma altera fundamentalmente a forma como as instituições reconhecem, mensuram e evidenciam seus instrumentos financeiros.

A mudança trouxe uma nova forma de olhar o risco de crédito, exigindo evolução em processos, tecnologia e integração entre áreas.

O que muda com a 4.966?

De acordo com as diretrizes do Banco Central e análises de mercado, o cerne da nova resolução é a substituição do antigo modelo de provisionamento. Anteriormente, as instituições utilizavam a lógica da perda incorrida (baseada em dias de atraso). Agora o foco passa a ser a perda esperada, que exigiu a elaboração de uma Política Institucional. O modelo que antes era fechado numa regra definida pelo regulador, passou a ter, além de tetos mínimos de provisão requeridos, a definição de um modelo interno, que estabelece percentuais de provisão que podem variar em função do rating (risco de crédito) do cliente, da linha de crédito ou da característica da operação e garantia.

Isso significa que a Fomento Paraná deve antecipar riscos potenciais desde o momento da concessão do crédito, considerando não apenas o histórico de inadimplência, mas também informações prospectivas. A medida visa conferir maior resiliência ao sistema, garantindo que o patrimônio das instituições reflita de forma mais fidedigna os riscos de mercado.

No quesito processos, os impactos foram sentidos desde áreas de

Efeitos da CMN 4.966 na carteira de crédito

AUMENTO NA PROVISÃO DE PERDA ESPERADA

Na data-base de transição (01/01/2025), o total de provisão para perdas esperadas saltou de R\$ 61 milhões para R\$ 71 milhões.

SEGMENTAÇÃO DO RISCO

O ajuste de R\$ 10 milhões no início do ano foi impulsionado pelo Setor Público, que teve a necessidade de provisão elevada de R\$ 6 milhões para R\$ 27 milhões com a nova ótica de risco. No Setor Privado, houve redução de R\$ 55 milhões para R\$ 44 milhões, devido à reversão de provisão para créditos inadimplidos. Na regra antiga um crédito com inadimplência de seis meses, carregava 100% de provisão. Na nova regra essa provisão passou a ser diluída, levando até 21 meses.

AJUSTES PATRIMONIAIS

O efeito total da adoção da nova metodologia no lucro acumulado da Instituição foi um ajuste negativo de R\$ 4,44 milhões (líquido de efeitos tributários).

NOVAS CATEGORIAS PROVISIONADAS

“Créditos a Liberar” passaram a ter provisão para perda esperada, somando um ajuste inicial de R\$ 3,87 milhões. Além disso, outros ativos de valores a receber da gestão de fundos públicos também entraram no radar da expectativa de perda.

negócios até áreas meio.

Em negócio, a alteração da definição de créditos de difícil recuperação, que antes estava vinculada a créditos vencidos há mais de 12 meses, foi alterada para créditos com atraso superior a 180 dias, com ganho de agilidade para recuperação de créditos.

Com a alteração da regra de provisão, a revisão anual da provisão e risco passou a ser mensal em função dos atrasos e garantias da operação conforme parâmetros definidos pelo Bacen. Essa eliminação não piora a qualidade do provisionamento, que foi sensibilizada no novo modelo interno de perdas esperadas. Nas áreas meio o maior desafio foi garantir a qualidade e consistência de dados históricos, além de:

- maior nível de detalhamento das informações contábeis e integração entre sistemas;
- adaptação dos sistemas para suportar cálculos mais complexos e maior volume de processamento;

- forte integração entre as áreas de TI, riscos e contabilidade;
- implantação de modelos mais sofisticados de validação e acompanhamento contínuos;
- Assegurar a transparência e rastreabilidade para atendimento às exigências de auditoria.

Modernização e Transparência

Para a execução do projeto, a Diretoria formou um comitê — integrado pelas áreas Contábil, Financeira, Planejamento, TI e de Riscos — coordenado pela então diretora Administrativa e Financeira, Mayara Puchalski. A consultoria contratada Business Integration Partners organizou um cronograma com reuniões semanais para a implantação da normativa.

Além do provisionamento, a Resolução 4.966 introduziu novos critérios para a mensuração de ativos, como o ajuste a Valor Justo para ativos de fundos de investimento em participação (FIPs).



Novas lixeiras permitem separar cada tipo de resíduo para descarte mais adequado

Coleta seletiva

PAPEL: identificado com adesivo de cor azul, destinado para folhas, rascunhos, jornais, revistas e papelão limpo. É proibido descartar papel higiênico, papel toalha usado e papel plastificado.

PLÁSTICO/METAL: identificado com adesivo de cor vermelha, destinado para copos descartáveis, garrafas PET, latas e embalagens. É proibido descartar embalagens sujas com restos de alimentos e copos cheios de bebidas.

VIDRO: identificado com adesivo da cor verde, destinado para descarte de garrafas de vidro, potes, frascos e copos de vidro. É proibido descartar espelhos, cerâmica, lâmpadas e vidros quebrados.

NÃO-RECICLÁVEL: identificado com adesivo da cor cinza, destinado para descarte de papel higiênico, guardanapos sujos e embalagens sujas. É proibido descartar materiais recicláveis limpos e orgânicos.

Novo sistema descarte de resíduos

21 lixeiras foram distribuídas em kits com orientações para a separação mais adequada

A Fomento Paraná implantou um novo método de separação de lixo dentro da instituição. O projeto foi encabeçado pela frente Ambiental, Social e Governança (ASG), com apoio da DIAFI, a partir de um planejamento de dois meses para chegar a uma estratégia de aplicação, que entrou em vigência no mês de abril.

O novo sistema conta com 21 lixeiras distribuídas em kits em todos os andares — com orientações para a separação correta coladas em cada uma das latas.

E qual o destino dos orgânicos? A

nova proposta adotada não anulou de todo o antigo sistema de coleta interna. Pelo contrário, chegou para somar com aquilo que já vinha dando certo. O programa Composta Mais, segue operante e com recipientes acessíveis e disponíveis nas copas de cada setor para que seja feito o descarte de resíduos orgânicos como restos de alimentos, frutas, verduras e borra de café e de chá.

Também segue em vigor a orientação que proíbe o descarte de plástico, isopor, óleo, alumínio e cápsulas de café nos recipientes para resíduos orgânicos da Composta Mais.

O foco do novo plano é trabalhar para reduzir a geração de resíduos sólidos administrativos, implantar práticas de segregação, coleta seletiva e destinação final adequada; promover a conscientização dos colaboradores sobre consumo responsável; estabelecer indicadores de desempenho para monitorar e reportar resultados da Fomento.

O sistema só funciona com a participação de todos. Se você tiver dúvidas sobre onde descartar algum item, identificar algo que não está funcionando bem ou quiser sugerir melhorias, fale com a equipe ASG.

Kadiwéu recebe visita da Fomento Paraná

Uma equipe da Fomento Paraná visitou a Associação Kadiwéu, em Piraquara, para conhecer o projeto de oficinas de arte e equoterapia, que recebeu um patrocínio através da Lei Rouanet. A assessora para a Agenda ASG, Juliana Cristine Silva, e os estagiários Julia Capriglioni e Manoel Salvador participaram de uma vivência na chácara onde funciona a associação com atividades de pintura e montaria a cavalo. O objetivo foi conhecer de perto o impacto humano gerado pela aplicação dos recursos da Fomento Paraná.



Kadiwéu oferece terapia com cavalos para pessoas com deficiência em vulnerabilidade social

Projeto de microcrédito rural entra em fase de testes

Ferramenta que possibilitou a criação da linha é o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), que identifica o agricultor e a família, traz dados da propriedade, dados produtivos, de renda e de mão de obra

A Fomento Paraná está dando um passo decisivo para ampliar o acesso ao crédito no campo com uma nova linha de microcrédito voltada à agricultura familiar. A iniciativa segue o modelo do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) e visa atender uma parcela de empreendedores da agricultura familiar que, historicamente, enfrenta dificuldades de financiamento no sistema tradicional. A ferramenta que tornou possível a criação da nova linha é o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), que traz a identificação do agricultor e da família, dados da propriedade, dados produtivos, de renda e de mão de obra. Essa credencial é gerenciada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e emitida pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR) e demais entidades credenciadas. Existem mais de 100 mil registros

de CAF no Paraná e as informações desse cadastro permitem que a Fomento direcione a política de crédito com segurança jurídica e maior precisão. Para validar o modelo operacional e financeiro, desde março vem sendo conduzido um projeto piloto, com orçamento inicial de R\$ 5 milhões, que deve envolver sete municípios, escolhidos conforme características específicas: Cruzeiro do Sul, Engenheiro Beltrão, Guaíra, Prudentópolis, Querência do Norte, Rio Bom e Sulina. Diferente do crédito rural tradicional, esta linha utiliza a expertise da Fomento Paraná em microcrédito produtivo orientado. Entre os principais benefícios estão:

- **Limites de Crédito:** Financiamentos de até R\$ 20 mil por Unidade Familiar de Produção Agrária (UFPA).
- **Taxas e Subsídios:** A taxa padrão é de 19,50% ao ano, mas conta com equalização

de juros via Fundo de Equalização de Microcrédito (FEM) e Programa Paraná Mais Empregos, totalizando 10 pontos percentuais ao ano de subsídios.

- **Juros Zero para Mulheres:** Através do programa Banco da Mulher Paranaense, UFPA's geridas por mulheres podem contar com desconto integral de juros, resultando em taxa de 0% ao ano para clientes adimplentes.
- **Isenção de Imposto de Operações Financeiras (IOF):** Por estar enquadrada no PNMPO, a operação é isenta deste imposto.

O setor agropecuário representa mais de 33% do PIB do Paraná. Atualmente, cerca de 73,5% dos estabelecimentos rurais no estado ainda não têm acesso a crédito, o que reforça a importância de soluções como o microcrédito para agricultura familiar para modernizar a produção e gerar renda nas comunidades rurais.

O Desafio Operacional em Números

14.200+

Contratos (CCBs) por ano
no Setor Privado

~35.000

Assinaturas individuais anuais
(sócios, cônjuges e avalistas)



Fricção Atual: Exigência de assinatura física e reconhecimento em cartório gera custos de deslocamento e aumenta o Tempo Médio de Atendimento (TMA).

Processo deve acelerar a concessão de crédito e melhorar a experiência do cliente

Assinatura digital entra em fase de testes

Período de testes começou em março.

Prova de conceito inclui reconhecimento facial

A Fomento Paraná avançou na agenda de transformação digital com o início de uma Prova de Conceito para implementar assinaturas eletrônicas e digitais nos produtos de crédito do Setor Privado.

O objetivo é substituir a necessidade de assinaturas físicas e reconhecimento em cartório por um processo 100% digital, oferecendo mais agilidade e melhor experiência para o cliente.

Atualmente, a formalização de contratos no Setor Privado ainda depende de trâmites físicos, o que gera custos de deslocamento e aumenta o tempo de liberação do crédito.

Com cerca de 35 mil assinaturas individuais por ano (entre sócios, cônjuges e avalistas), a migração para o digital tornou-se uma prioridade para o exercício de 2026. Para esse projeto piloto, foi selecionada a plataforma ZapSign, que oferece diferentes níveis de autenticação adaptados ao risco de cada operação:

- **Assinatura avançada** (biometria facial): utiliza o reconhecimento facial com “prova de vida” comparando o rosto do

signatário com bases oficiais do Governo Federal (via Serpro).

- **Assinatura qualificada:** uso de certificados digitais (e-CPF/e-CNPJ) para operações de maior valor.
- **Rastreabilidade:** cada documento assinado gera um relatório contendo IP, geolocalização, data, hora e o “hash” (impressão digital eletrônica) do contrato original.

O período de testes começou em março de 2026 e está prevista a elaboração de um documento técnico que irá auxiliar na estruturação das próximas fases do projeto. Nesta fase, as assinaturas digitais serão aplicadas em contratos das linhas Microcrédito, Fomento Taxistas e Giro Fácil, onde o foco será validar a capacidade técnica do prestador de serviços e a adaptação dos clientes à nova solução de assinaturas.

A iniciativa possui respaldo legal pela Medida Provisória nº 2.200-2/2001 e na Lei nº 14.063/2020. Além disso, decisões recentes no Tribunal de Justiça do Paraná reforçam a validade executiva de contratos assinados eletronicamente, desde que garantida a identificação clara das partes.

Prêmio ABDE-BID

Estão abertas até 31 de julho de 2026 as inscrições para o Prêmio ABDE-BID 2026. A iniciativa da ABDE em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) tem apoio da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Os melhores artigos receberão prêmios de até R\$ 8 mil. As categorias serão:

1. Financiamento ao Desenvolvimento Sustentável, Inclusivo e Inovador;
 2. Soluções Baseadas na Natureza para Adaptação Urbana;
 3. Sistema OCB: desenvolvimento e cooperativismo de crédito.
- Podem participar pessoas físicas, individualmente ou em grupos de até quatro integrantes, desde que não tenham vínculo com as instituições organizadoras ou com a comissão julgadora (incluindo familiares até 2º grau).

Regulamento: <https://abde.org.br/wp-content/uploads/2026/04/Regulamento-Premio-AB-DE-BID-12a-Edicao-2026.pdf>

Formulário de inscrição: https://pt.surveymonkey.com/r/Premio_ABDE_BID_2026

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

A Fomento Paraná publicou em fevereiro deste ano a nova versão do Relatório de Sustentabilidade da instituição, que é relativo ao ano de 2024. O documento expõe de maneira clara os principais resultados financeiros, sociais, ambientais e de governança obtidos durante o ano em questão. As liberações de crédito totalizaram R\$ 758 milhões, com um impacto estimado de R\$ 734,8 milhões no PIB paranaense e a criação de 10.813 postos de trabalho, de acordo com o estudo do IPARDES exposto no relatório. Somado a isso, o documento destaca os progressos da Jornada ASG, o desenvolvimento da matriz de materialidade da instituição, a robusta governança e a evolução das práticas socioambientais.

Captação de US\$ 50 milhões do BID vai modernizar a instituição

Recursos serão destinados para projetos de investimento (fixo) para empresas de micro, pequeno e médio porte e para modernização de processos e sistemas de concessão de crédito

A Fomento Paraná recebeu nos dias 5 e 6 de maio uma missão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que está analisando o projeto Paraná Empreendedor.

Esse projeto prevê uma captação no valor de 50 milhões de dólares junto ao BID para capitalização da Fomento Paraná.

Os recursos serão integralizados ao capital da instituição e destinados principalmente ao financiamento de projetos de investimento (fixo) para empresas de micro, pequeno e médio porte, compreendendo tanto linhas de microcrédito, até R\$ 20 mil, quanto linhas de investimento em valores superiores.

Parte dos recursos da captação será investida na modernização tecnológica da instituição, para melhoria dos processos de análise e concessão de crédito e controle de clientes, a partir de um diagnóstico apurado por uma consultoria contratada pelo BID.

As secretarias de Estado da Fazenda e do Planejamento apoiam o processo de captação dos recursos,



Missão do BID se reuniu com integrantes das áreas Administrativa e Financeira, Mercado, Planejamento, Presidência, Riscos e Agenda ASG para discutir detalhes do projeto de captação

uma vez que o mutuário do contrato será o Governo do Paraná, com aval soberano da União.

De acordo com os líderes da missão do BID, o projeto passou por um primeiro comitê do banco, que avaliou como elegível para o financiamento, mas a proposta ainda precisa ser aprovada por um

comitê diretivo.

O Governo do Estado encaminhará à Assembleia Legislativa um projeto de lei para autorizar a contratação da operação de crédito externo e o projeto precisa ser aprovado pela Secretaria de Assuntos Internacionais, para assinatura do contrato.

Recursos da Caixa Econômica garantem manutenção da política de juros baixos

A Fomento Paraná assinou em março um novo contrato com a Caixa Econômica Federal (CEF) para a captação de uma tranche de R\$ 50 milhões em recursos destinados a operações de microcrédito.

Os recursos integram o limite de crédito que a instituição mantém junto à CEF, parceira histórica em operações de repasse, o que inclui recursos do FGTS voltados a investimentos em infraestrutura urbana, mobilidade, transporte público coletivo e projetos

habitacionais, entre outras áreas. Atualmente, a Fomento Paraná administra uma carteira de microcrédito de aproximadamente R\$ 200 milhões, com recursos aplicados em empreendimentos de mais de 330 municípios paranaenses. Segundo o diretor-presidente da Fomento, Claudio Stabile, a parceria com a Caixa é estratégica e permite a manutenção das taxas de juros do microcrédito em níveis competitivos. Atualmente, os encargos cobrados estão entre os mais baixos do país:

0,82% ao mês no programa Banco da Mulher Paranaense e 0,98% ao mês no Banco do Empreendedor — para clientes adimplentes e mediante apresentação de certificados de capacitação.

“Essa operação conecta o DNA de duas instituições públicas relevantes e gera impactos positivos diretos para a sociedade paranaense”, disse o superintendente empresarial para a Região Sul da Caixa Econômica, Leonardo Oliveira.

Abril foi mês de encontros regionais

Iniciativa realizada pela Fomento Paraná e Sebrae/PR contou com seis eventos de sete regiões

A Fomento Paraná e o Sebrae/PR realizaram em abril um ciclo de seis Encontros Regionais de Agentes de Crédito, em Maringá, Cascavel, Londrina, Francisco Beltrão, Ponta Grossa e Curitiba. Participaram 264 agentes de sete regionais da Rede de Parceiros, hoje presente em mais de 320 municípios.

O objetivo dos encontros é oferecer capacitação e promover um espaço de diálogo entre a Fomento Paraná e os agentes, que são responsáveis por intermediar o acesso ao crédito pelos empreendedores do estado.

Em 2025, a rede de agentes foi responsável pela contratação de mais de R\$ 123 milhões em microcrédito e das linhas Giro Fácil e Fomento Turismo. Foram quase 10 mil empreendimentos atendidos pela Fomento Paraná, com mais de R\$ 274 milhões em crédito liberado no ano.

“Fomento Paraná e Sebrae/PR



Encontro Regional de Agentes de Crédito realizado nas dependências do Sebrae/PR, em Curitiba, teve também a presença e participação de correspondentes de crédito

formam uma parceria fantástica, com equipes de trabalho extremamente dedicadas, que amam o que fazem. Por isso conseguimos apresentar à sociedade

tantos resultados, que impulsionam o desenvolvimento em todos os cantos do Estado”, afirma o diretor de Mercado e de Operações do Setor Privado, Gustavo Cejas.

“Ser agente é parte de minha história de vida”

A trajetória da atuação da agente de crédito Osmárcia Martins da Silva no microcrédito se entrelaça com a história das políticas de fomento ao desenvolvimento local em Querência do Norte. Em 2003 ela recebeu um convite da gestão municipal, onde atuava como professora e coordenadora de uma escola infantil — para participar de uma capacitação em Curitiba. Foi uma virada na trajetória profissional. Quinze dias de treinamento criaram uma identificação imediata com a missão do crédito orientado. Ao retornar, assumiu oficialmente a função. Desde então, acumula experiências junto a microempreendedores, produtores rurais, pescadores artesanais e comerciantes locais com um trabalho baseado na proximidade com a comunidade e no acompanhamento contínuo dos beneficiários.

“Mais do que uma profissão, ser



Osmárcia é agente em Querência do Norte há 23 anos: proximidade com a comunidade

agente de crédito se tornou parte da minha história de vida”, resume Osmárcia, que está aposentada há dois anos, mas decidiu continuar atuando. O desejo de seguir contribuindo com o desenvolvimento local falou mais

alto que a vontade de interromper a atividade profissional.

Assim, foi novamente nomeada para atuar em uma divisão do município, colocando à disposição da comunidade a experiência acumulada em mais de duas décadas. Para ela, o crédito é uma ferramenta de transformação social, capaz de incentivar oportunidades, fortalecer a agricultura familiar e apoiar quem deseja crescer. Osmárcia integra o projeto piloto da nova linha de microcrédito para a agricultura familiar. A atuação dela se concentra na orientação dos produtores e na construção de um elo de confiança entre a comunidade rural, a Fomento Paraná e os demais parceiros institucionais. A experiência prévia tem sido fundamental para adaptar o acesso ao crédito às especificidades locais e facilitar a inclusão de agricultores familiares e pescadores artesanais na nova linha de financiamento.



Bibiana Schneider, da chocolateria curitibana Cuore di Cacao: "A Fomento Paraná permitiu um grande salto nos nossos negócios"

Cuore di Cacao, uma chocolateria premiada

Fundada há 26 anos, a empresa cresceu com apoio de operações de crédito contratadas com a Fomento Paraná

A chocolateria Curitibana Cuore di Cacao, fundada pelas irmãs Bibiana e Rafaella Schneider, em meados dos anos 2000, mantém uma parceria de sucesso com a Fomento Paraná com pelo menos cinco operações de crédito contratadas desde 2011.

"A Fomento Paraná permitiu um grande salto nos nossos negócios. Foi por meio do crédito que conseguimos comprar novos maquinários para o crescimento da nossa produção, e foi isso que também permitiu implementar o método *bean to bar* em todo o nosso portfólio", afirma Bibiana ao destacar a importância do acesso ao crédito como um dos principais fatores para a expansão da Cuore di Cacao.

A empresa, que funciona na rua

Fernando Simas, nº 347, no bairro Mercês, trabalha com o método "*bean to bar*" — em português, "do grão à barra" —, no qual a chocolateria controla todas as etapas de produção do chocolate, desde os fornecedores do cacau até o produto final.

O cacau é adquirido de produtores do sul da Bahia, que estão alinhados com a pauta ambiental de produção consciente.

Chamam atenção os prêmios nacionais e internacionais vencidos pela Cuore di Cacao, entre eles o International Chocolate Awards (2019 e 2023), o Academy of Chocolate Awards (2019, 2020 e 2021) e o Prêmio Bean to Bar Brasil (2018 e 2022).

FAMPE

Aval para Pequenos Negócios

USO DO FAMPE É SUSPENSO NO MICROCRÉDITO

A Fomento Paraná suspendeu temporariamente o cadastramento de novas propostas de operações de microcrédito com aval do FAMPE - Fundo de Aval das Micro e Pequenas Empresas. A medida se deu em razão dos níveis de inadimplência das operações com essa modalidade de garantia.

O uso do FAMPE, em parceria com o Sebrae, foi adotado durante a pandemia, em 2021, como alternativa de garantia para facilitar a concessão de crédito para pequenos negócios, visando estimular a retomada da atividade econômica.

As condições do fundo estão sendo estudadas e outras alternativas serão avaliadas. Por ora, somente o aval de terceiros (avalista) será aceito para garantia de operações de microcrédito.

GIRO FÁCIL É SUSPENSA TAMBÉM

Com o fim do orçamento disponível, a Fomento Paraná suspendeu o aceite de novas solicitações de crédito para a linha Fomento Giro Fácil com recursos próprios. Desde setembro de 2025 foram contratadas mais de 1320 operações com a liberação de R\$ 200 milhões, até 21 de abril.

Esta linha foi possível a partir de um aporte de recursos do Governo do Estado, acionista majoritário, visando oferecer crédito em condições mais acessíveis para micro e pequenos empresários, diante do alto custo do crédito no mercado tradicional.

Pronto Atendimento Municipal em Mandaguari tem recursos do SFM

Obra que amplia a estrutura de saúde pública local tem mais 70% do projeto concluído

A construção do novo Pronto Atendimento Municipal (PAM) de Mandaguari, iniciada em 2024 com recursos do SFM, já superou a marca de 70% de execução. A obra, orçada em R\$ 23 milhões, está alinhada ao ODS 3, de promoção da saúde e bem-estar.

A cidade conta com um PAM menor e a nova unidade foi projetada para atender ao aumento da demanda local. O novo espaço contará com estrutura especializada para adultos e crianças, além de um centro de diagnóstico por imagem e laboratórios de análises clínicas. No local, será possível realizar exames de tomografia, raio-X, ultrassonografia e eletrocardiograma. A estrutura também contará com uma central de distribuição de medicamentos. “Hoje, o Pronto Atendimento Municipal (PAM) já não consegue atender da melhor forma toda a demanda. Mandaguari cresceu nos últimos anos, e os atendimentos



Novo Pronto Atendimento Municipal de Mandaguari: “mais conforto, menos tempo de espera”

também aumentaram bastante”, afirma o secretário de Saúde do município, Ademilson Gregório Machado. “A estrutura do novo PAM vai permitir ampliar os atendimentos, organizar melhor o fluxo de pacientes e trazer mais

agilidade no atendimento. É um investimento importante para acompanhar o crescimento da cidade e garantir que a população tenha um atendimento à altura de suas necessidades”, completa.

Troca de indexador reduz juros para municípios

O Governo do Estado reduziu as taxas dos financiamentos para os municípios paranaenses para execução de obras, aquisição de máquinas e equipamentos, projetos de eficiência energética, entre outros, contratados por meio do Sistema de Financiamento aos Municípios (SFM). O SFM funciona em cooperação entre a Secretaria das Cidades, o serviço social autônomo Paranaidade (agente técnico operacional) e a Fomento Paraná (agente financeiro).

A redução de juros do SFM é importante, porque 2026 é um ano eleitoral e neste período os municípios deverão apresentar

contrapartidas com recursos próprios para complementar as verbas recebidas de fontes como a União ou o Estado para executar projetos e convênios.

A redução das taxas do SFM foi possibilitada pela substituição do indexador usado como fator de reajuste para corrigir o saldo devedor e as parcelas dos financiamentos. Em vez da Selic, — que atualmente é de 14,50% ao ano — o SFM passou a usar o IPCA (índice de inflação divulgado pelo IBGE), que está acumulado em 4,39% (abril) nos últimos 12 meses.

Com isso a menor taxa de juros cobrada nos financiamentos SFM,

que era de 15% ao ano (apenas Selic), para municípios com baixo ou médio baixo IPDM - Índice Iparades de Desempenho Municipal (abaixo de 0,6), caiu para 6,55% ao ano — redução de 56%.

A maior taxa, que era cobrada de municípios com IPDM de alto desempenho (acima de 0,8), chegava a 19,25% ao ano, agora está em 12,82% ao ano — redução de 33% — ainda abaixo da taxa Selic.

A meta da Fomento Paraná é contratar e liberar até R\$ 350 milhões em financiamentos para municípios em 2026.

De acordo com o diretor-presidente da instituição, Claudio Stabile, o objetivo é dar aos municípios oportunidade de acesso a recursos com menor custo para investir em projetos de desenvolvimento, melhoria da gestão fiscal e tributária, eficiência energética etc.

Almoço na beira da estrada tem dessas

No retorno de uma viagem de carro com três viajantes saindo de Londrina, no começo da manhã, a estimativa é que na hora do almoço estejam passando na região de Ponta Grossa. Os viajantes: um gerente, um diretor e uma assessora que já esteve em todas as cidades do Paraná. O gerente comenta que conhecia um bom restaurante pra almoçar na região, mas já foi avisando, “é daquele estilo rústico”, que a gente chama de “pé sujo”. Mas disse que a comida é muito boa. E para não ter surpresa para ninguém, ele reforçou que ficava num posto de gasolina e que de longe não dava pra saber se era um restaurante ou uma borracharia. Todos devidamente avisados, encararam o desafio. No local, pediram o prato típico. É aquele almoço que vem acompanhado de um espeto de carne fixado numa pedra sobre a mesa. O garçom foi trazendo o almoço, e o nosso

gerente, que já conhecia o estabelecimento, achou que o local estava até que bem apresentável, comparado com outras ocasiões que esteve lá. Comentou com o garçom:

- Que legal. Ficou boa a troca do piso e a pintura na parede, estive aqui no ano passado e estava diferente, foi recente a reforma?

O garçom com uma cara de surpresa, respondeu sério:

- Reforma? Faz muito tempo que foi feita.

Ficou um instante em silêncio e emendou:

- Ahhhh.... É que esse ano a gente lavou o restaurante!

Os três se olharam e não deu para evitar a gargalhada geral. O melhor foi a cara do garçom olhando pra eles sem entender nada da situação.



Arte produzida a partir do uso de recursos de inteligência artificial (Chat GPT - Dall E, versão gratuita)

CULTURA, ENTRETENIMENTO, GASTRONOMIA

Pra quem gosta de curtir um samba

Num dos cantos do Largo da Ordem, um estabelecimento apresenta um pedacinho de todas as Regiões do país em sua decoração, programação e culinária. É o restaurante e bar Brasileirinho, que há quase 30 anos mantém atividades na primeira quadra da rua Mateus Leme. É popular principalmente pela cultura do samba, que está inserida na agenda e organograma. Lá, garçons e garçonetes trazem nos uniformes a descrição da atividade: “Harmonia” — nos desfiles das escolas de samba, esse é o setor responsável por garantir o entrosamento das alas com a bateria. Eles respondem à “Diretoria de Harmonia” (gerentes) e servem os pratos produzidos pela “Bateria”, que é a equipe de cozinha. E todos prestam contas ao “Presidente”, Rafael Batata, que assumiu há um ano a direção desse carnaval. O cenário do local possui elementos que remetem à casa de vó. Guarda-



Restaurante e bar Brasileirinho, no início da rua Mateus Leme, é ponto certo para lazer com música brasileira e comidinhas legais



chuvos coloridos para homenagear o frevo de Pernambuco; no teto há um tecido que estampa as calçadas de Copacabana do Rio de Janeiro; entre outros detalhes que falam da cultura nacional.

O menu faz jus ao nome. Entre pratos feitos, porções e um buffet livre, se destaca a feijoada e a moqueca capixaba. O samba ao

vivo por lá é praticamente diário, indo até 1h da manhã às sextas e sábados. Aos domingos, o ritmo que conduz é o choro, desde as manhãs, já servindo os feirantes e visitantes da Feira de Artesanato. Forró, frevo e outros estilos brasileiros também costumam entrar na programação.

“Terminei melhor do que imaginava”

Eduardo Conte (DISEP-2) é mais um colaborador a completar os 42 km de uma maratona

O engenheiro civil Eduardo Conte, 33, coordenador de Acompanhamento e Financiamento de Operações do Setor Público (DISEP-2), é o mais novo colaborador a completar os 42 quilômetros de uma maratona.

O hall dos maratonistas da empresa tem ainda Hugo Gequelin (Diafi-4) e Richer de Matos (Presi-5). Conte já praticava esportes desde a adolescência, principalmente futebol e vôlei. A corrida entrou na rotina recentemente, como complemento à musculação. Mas o que começou apenas como uma atividade para a saúde se tornou algo mais sério. As corridas, que começaram com as distâncias entre cinco e dez quilômetros, logo viraram quatro meias-maratonas. Para não perder o embalo, ele aproveitou o ritmo das provas menores e dos treinos recorrentes para completar uma meta de vida: correr uma maratona completa.

Em novembro de 2025, Conte deu um “check” nessa meta ao completar a Maratona de Curitiba. “Terminei a prova bem melhor do que tinha imaginado. Eu tinha a meta de completar em 4 horas e completei em 4 horas e 6 minutos. Os primeiros 32 quilômetros foram fáceis, mas nos últimos 10 foi que o cansaço bateu forte”, relata.

Agora, o período que segue é de descanso e recuperação. “Estou fazendo um ‘detox’. Durante a preparação, cuidei bastante da alimentação e treinava regularmente. Depois da prova, fui diminuindo o ritmo e estou voltando à rotina normal”, finaliza.



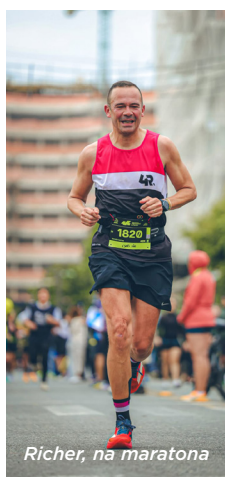
Eduardo Conte, correndo no trecho do quilômetro 39 da Maratona de Curitiba, na altura do Viaduto do Capanema

FOMENTO PARANÁ NA INAUGURAÇÃO DA PONTE DE GUARATUBA

A Fomento Paraná esteve representada na prova de corrida rústica — com percursos de 5 km, 10 km, 21 km e 42 km (maratona completa) — realizada na inauguração da Ponte da Vitória, que agora liga os municípios de Guaratuba e Matinhos, no litoral do estado.

Os atletas Richer Matos, Hugo Gequelin e Osvaldo Gaspar Filho correram os 42 km da maratona. Fernanda Pawlowski, Mayara Puchalski, Beatriz Yamane e Vanessa Passoni fizeram percursos de 5 km.

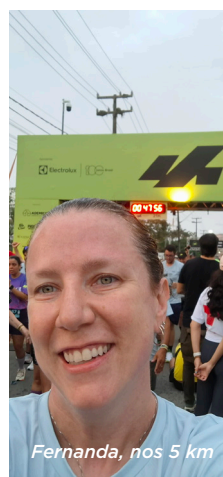
A prova movimentou o litoral durante o fim de semana de 1º a 3 de maio, quando o tráfego sobre a ponte foi finalmente liberado, “aposentando” o ferryboat.



Richer, na maratona



Vanessa, nos 5 km



Fernanda, nos 5 km



Osvaldo, na maratona

FOMENTONEWS • BOLETIM INFORMATIVO INTERNO DA FOMENTO PARANÁ • ANO 14 • Nº 50 • MAIO DE 2026

COMITÊ EDITORIAL AUDIN Livia Novaes; DIAFI-2 Stephanie Podzwato; DIAFI-3 Luciano B. Melo; DIAFI-4 Ricardo Przendziuk Jr; DIAFI-5 Robson Pereira; DIME-2 Reginaldo de Freitas; DISEP 2 Verônica Freitas; PRESI-5 Sandro Roeper.

ESTAGIÁRIOS Manoel Salvador e Kenson Koskur.

JORNALISTA RESPONSÁVEL Luciano Patzsch — Reg. Prof. 3042/11/141

FOMENTO PARANÁ

Rua Comendador Araújo, 652
CEP 80.420-063 – Curitiba/PR
Fone (41) 3200 5900

www.fomento.pr.gov.br

assessoria@fomento.pr.gov.br /41 3235-7510
OUVIDORIA 0800 644 8887



Fomento
Paraná



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO